

VERIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO DO CARDÁPIO E SUA ACEITAÇÃO PELAS CRIANÇAS DA CRECHE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PELOTAS/RS

Moreira, Fernanda Pedrotti:

Acadêmica da Faculdade de Nutrição – Universidade Federal de Pelotas (UFPe) –
fepedrotti@yahoo.com.br

Palomino, Inês Munari

Nutricionista do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas/RS

De Negri, Sônia Teresinha

Professora Assistente da Faculdade de Nutrição – UFPe

1 Introdução

Sabe-se que o estado nutricional da criança tem influência sobre o crescimento físico, o desenvolvimento psicossocial e, conseqüentemente, afeta a sua capacidade de aprendizagem e o seu rendimento escolar. Por outro lado, compreende-se que o problema nutricional é decorrente de fatores econômicos e sociais dos quais a educação e os hábitos alimentares participam como importantes causas condicionais e desencadeantes (CASTRO et al, 2005).

À medida que a criança cresce e começa a frequentar outros ambientes, como a creche, se inicia uma intensa socialização, onde novas influências serão sofridas. Além disso, a neofobia - aversão e rejeição a alimentos novos-, comum em crianças até 2 anos, pode influenciar na alimentação infantil, mas diminui com a exposição repetida aos alimentos. É um aspecto importante para o nutricionista na elaboração dos cardápios (GUEDES, 2005).

Visto que os hábitos alimentares adquiridos na infância tendem a se solidificar na vida adulta, é extremamente importante o modo como as refeições são conduzidas, tanto na qualidade quanto na quantidade de alimentos oferecidos, bem como no ambiente físico e emocional que os adultos proporcionam às crianças (MONTEIRO et al, 1995).

A creche é o local onde a criança da mãe trabalhadora passa grande parte do seu tempo. Somando a isso, é de grande importância que esta ofereça uma alimentação adequada às necessidades nutricionais, livre de riscos à saúde e formadora de hábitos saudáveis de acordo com a fase do ciclo de vida. Por esses motivos, é essencial o acompanhamento do nutricionista na produção e distribuição das refeições no ambiente da alimentação escolar (SANTOS et al, 2005). Salienta-se também, que a creche deve oferecer às crianças um cardápio nutritivo e balanceado, escolhendo os alimentos adequadamente e adaptando às necessidades nutritivas e calóricas das crianças. A preocupação com os cuidados deve ir desde o preparo até a orientação das crianças no ato da alimentação, visando promover educação nutricional (BRASIL, 2002).

Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi verificar se o cardápio planejado por nutricionista está sendo executado e, como se dá a aceitação pelas crianças

2 Metodologia

O trabalho foi realizado na Creche do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas/RS (HSCM), freqüentada por crianças cujas mães devem ser funcionárias deste hospital, através da observação de 10 refeições executadas, ora de almoço

ora de jantar, do cardápio previsto para o mês de abril de 2010. Para isso, utilizou-se uma planilha própria para registros do cardápio previsto por nutricionista; da disponibilidade dos gêneros alimentícios no almoxarifado; do cardápio executado na creche e aceitação dos pratos pelas crianças, o qual se deu por observação direta do resto-ingestão.

3 Resultados e Discussões

Na creche em estudo ocorre a previsão de um cardápio fixo, mensal, para 24 dias, exceto domingos, para as refeições café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar, sendo elaborado por nutricionista do HSCM. Observando o comportamento alimentar das crianças notou-se que as refeições em que havia maior resto-ingestão foram o almoço e jantar. Foram observadas em 10 dias diferentes, alternados, um para cada refeição.

Das 10 refeições do cardápio mensal observadas durante o estudo, apenas 20% (n=2, 20%) foram integralmente executadas. Os fatores que geraram este baixo número foram: a ausência do gênero alimentício no almoxarifado central (n=2, 20%), as alterações nos tipos de preparações por livre iniciativa das cozinheiras (n=4, 40%), a discordância entre alguns cardápios previstos e enviados pelo nutricionista para a creche e o presente no almoxarifado central, no qual a entrega dos gêneros é baseada, comprometendo a entrega correta dos gêneros alimentícios e, conseqüentemente, provocando o desencontro entre o previsto e o realizado na creche (n=2, 20%).

Em dois momentos foi observado que houve falta de gêneros alimentícios no almoxarifado central, porém o nutricionista não foi notificado deste fato e a substituição dos gêneros também não ocorreu. Assim a execução do cardápio ficou prejudicada. Sabe-se que o nutricionista é peça-chave na promoção de uma alimentação saudável e responsável pelo planejamento de cardápios. Na falta de algum gênero alimentício este deve ser notificado para substituí-lo, respeitando as preferências e combinações alimentícias próprias da idade.

Nesse local, o cardápio é realizado por nutricionista responsável e enviado para o despenseiro, no almoxarifado central, e para a cozinha da creche. Desse modo, fica sob responsabilidade destes, respectivamente, a correta entrega dos gêneros alimentícios, bem como a execução das preparações conforme o cardápio previsto. Não há nutricionista presente no local durante o horário de funcionamento da creche. Qualquer falta de gênero, problemas relacionados à aceitabilidade ou insatisfação ao cardápio por parte das crianças, por exemplo, deve ser comunicado ao nutricionista pelo responsável da creche. Salienta-se, portanto, que o diálogo entre o nutricionista e seus funcionários é de fundamental importância visando um bom funcionamento da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) e garantindo uma alimentação adequada e balanceada a seus clientes, no caso, as crianças. Porém, foi observado que as trocas de experiências entre a direção da instituição, cozinheiras e o nutricionista responsável foram raras. É de grande valia que essa troca ocorra para o planejamento de novos cardápios, visando oferecer uma alimentação nutricionalmente adequada, segura, saborosa e de baixo custo.

O cardápio previsto apresenta características de monotonia alimentar pelas repetições dos pratos (Fig.1). De acordo com LACERDA et al. (2002), o cardápio infantil deve diversificar a forma de preparo e apresentação das refeições, com combinações coloridas, consistência sólida e alimentos separados no prato, contribuindo a saúde e melhor aceitação dos alimentos pelas crianças.

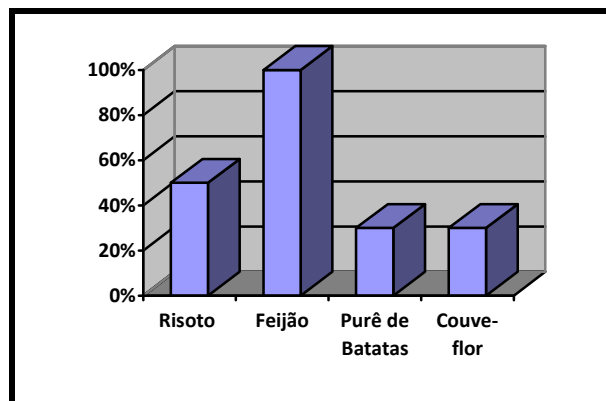


Figura 1: Frequência de preparações em cardápios da Creche do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas/RS. 2010.

A alimentação oferecida às crianças no âmbito escolar responde ao proposto por VITOLLO (2003), que recomenda haver intervalos de 2 a 3 horas entre a ingestão de qualquer alimento e o das principais refeições.

Quanto à aceitabilidade do cardápio, observado pelo resto-ingestão, dos vegetais oferecidos, somente beterraba e abóbora eram consumidos pela maioria das crianças, restando minimamente após consumo. Os folhosos, entre eles o repolho e o brócolis, tiveram uma aceitação ruim, já que a maioria das crianças o recusava, não comiam e ainda o separavam no prato. Entre as preparações com carne, as almôndegas foram a que teve menor aceitabilidade, havendo alta rejeição, dada a sobra observada em quase todos os pratinhos das crianças, após o término da refeição. O mesmo ocorreu com o arroz quando este apareceu na mesma refeição que a macarronada. O cardápio precisa levar em consideração a aceitabilidade das crianças, pois uma alimentação adequada nesta fase é essencial para o desenvolvimento da criança.

É importante salientar que os hábitos alimentares sofrem influência do local em que está inserida e das pessoas que vivem a sua volta. Na creche, os professores acompanham as crianças nas refeições, para que estas se alimentem durante seu período de permanência no local. Devem ter conduta adequada, pois na maioria das vezes, os professores são vistos por essas crianças como um modelo a ser seguido. Da mesma forma em casa, a atitude dos pais frente aos alimentos e a frequência com que estes demonstram hábitos alimentares saudáveis podem estar associadas à ingestão alimentar e ter implicações de longo prazo sobre o desenvolvimento do comportamento alimentar dos filhos (DAVANÇO et al, 2004). É importante que pais e professores saibam que a nutrição adequada na infância deve abranger todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança.

Nota-se também que o cardápio previsto é mensal e se repete mês a mês por todo o ano na creche observada. Não é levado em conta a sazonalidade dos alimentos. Escolher as frutas e os legumes da estação (ou safra) possibilita a compra de um produto de melhor qualidade e de preço mais baixo, além de evitar a monotonia e ter uma melhor aceitação.

A complexidade de questões envolvidas no crescimento infantil, seja em relação às quantidades adequadas de alimentos, aos aspectos comportamentais e, até mesmo quanto às necessidades sócio-econômicas, faz com que exista a necessidade de diversificar, atualizar e adequar os cardápios conforme a aceitação.

4 Conclusões

Foi observado que os cardápios previstos não estão de acordo com o executado, na maioria das vezes. Além disso, o cardápio apresentou-se repetitivo, sem levar em conta a sazonalidade dos alimentos e com baixa aceitabilidade pelas crianças.

Desta forma, verificou-se que é imprescindível uma maior participação do profissional nutricionista na creche para garantir um cardápio variado de nutrientes essenciais para saúde. Salienta-se o importante papel do nutricionista como educador. Educar, em nutrição, é semear o conhecimento, de maneira gradativa, promovendo a conscientização e possibilitando a mudança ou a incorporação de novos hábitos alimentares para a saúde e qualidade de vida.

5 Referências

CASTRO, Teresa Gontijo; NOVAES, Juliana Farias; SILVA, Márcia Regina; COSTA, Neuza Maria Brunoro; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro; TINOCO, Adelson Luiz Araújo; LEAL, Paulo Fernando Glória. Caracterização do consumo alimentar, ambiente socioeconômico e estado nutricional de pré-escolares de creches municipais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 321-330, Maio/Junho, 2005.

DAVANÇO, Giovana Mochi, TADDEI, José Augusto Aguiar Carrazedo, GAGLIANONE, Cristina Pereira. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Revista Nutrição**. Campinas, v. 17, n. 2, p. 177-184, Abr./jun., 2004.

GUEDES, Maria da Graça P. O desenvolvimento das escolhas alimentares em crianças e adolescentes. **Iberpsicología: Revista Electrónica de la Federación española de Asociaciones de Psicología**. Lisboa, v. 10, n. 2, p. 1579-4113, 2005.

LACERDA, Eliza Maria Aquino; ACCIOLY, Elizabeth; FARIA, Íria Garcia; COSTA, Verônica Medeiros. **Práticas de nutrição pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Relatório do Censo Escolar PNAE. **Sistema de Ações de Assistência Educacional (SAE) da Diretoria de Ações Educacionais (DIRAE) do FNDE**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

MONTEIRO, Carlos Augusto. Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças. **Revista Saúde Pública**, v.29, n. 6, p. 515-517. São Paulo, Dez.,1995.

SANTOS, Mabel de Brito; SANTANA, Judith Sena da Silva. Critérios utilizados na alimentação da criança na creche comunitária: um problema de informação? **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 29, n. 2, p. 160-174. jul./dez. 2005.

VITOLLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação à adolescência**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2003.